

Jornal: Tribuna Independente

Data: 08/11/2019 Página: 11 Editoria: Cidades

# TRIBUNA INDEPENDENTE

tribunahoje.com

## CIDADES



Dois caixas de borracha estão na areia da Praia de Guaxuma, ano passado, cerca de 70 caixas foram recolhidas em todo estado de Alagoas

## Fardos de borracha permanecem na Praia de Guaxuma

Segundo comerciante, duas unidades do material que começou a surgir no litoral ano passado estão há mais de 6 meses na areia

Dois fardos de borrachas foram encontrados na praia de Guaxuma, material estaria no local há mais de seis meses. Moradora da região reclama que elas não foram recolhidas ainda. Os fardos surgiram na costa do litoral nordestino há pouco mais de um ano. Só em Alagoas, foram recolhidos pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA) pouco mais de 70 caixas em 2018.

"Elas estão aqui há mais de seis meses. Inclusive, as crianças brincam com elas. Se observar, dá para notar que fizeram cortes para saber o que é. Eu já tentei ligar para os órgãos competentes virem recolher, mas não tive um retorno. Elas surgiram aqui na praia e nós afastamos para a areia", disse Marivalda Nascimento proprietária de um estabelecimento na região.



*Inclusive, as crianças brincam com elas. Se observar, dá para notar que fizeram cortes para saber o que é. Eu já tentei ligar para os órgãos competentes virem recolher, mas não tive um retorno. Elas surgiram aqui na praia e nós afastamos para a areia"*

MARIVALDA NASCIMENTO  
Proprietária de um estabelecimento na região

Procurado pela reportagem, o IMA informou o número do material recolhido no litoral alagoano. No entanto, disse que não sabe porque estas não foram recolhidas. Mas vai encaminhar a localização do material para que a equipe de limpeza do município os recolha.

### ORIGEM

Na busca por origem de óleo, pesquisadores encontram respostas sobre os fardos de borracha encontrados na costa do Nordeste. A descoberta foi de um grupo de pesquisadores do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará (UFC). De acordo com os cientistas, o material é oriundo de um navio alemão bombardeado em 1944 por tropas americanas próximo ao Recife durante a Segunda Guerra Mundial. Em novembro de 2018, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e

dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informaram que o material misterioso - é, na verdade, borracha.

O professor Carlos Teixeira, oceanógrafo físico do Labomar disse que o grupo estava investigando a hipótese de que esse naufrágio, que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, era a fonte do óleo, já que este material, por coincidência, chegou também em praias aonde os fardos chegaram em outubro de 2018. Além disso, o navio carregava uma grande quantidade de óleo combustível quando afundou de acordo com o especialista.

"Mas colegas da Universidade Federal da Bahia, que usaram informações da Petrobras, ressaltaram que o óleo encontrado era bruto, não tinha característica de combustível, e também seria óleo novo - ou seja, não teria quase 80 anos de idade. Apesar dessa informação preliminar, ainda precisamos de análises para ver se de fato ele é novo ou não", pontua. "Como resultado desse estudo sobre o óleo, acabamos descobrindo a origem dos fardos. Miramos em um problema e acertamos em outro", ressaltou o pesquisador.

### ESPECIALISTA

O oceanógrafo Gabriel Le Campion apesar de não conhecer a composição das borrachas, orienta que ela seja recolhida. "O mais adequado é que se dê um destino definitivo. Não vi nenhuma análise sendo feita desse tipo de borracha, por isso, não dá para dizer quais prejuízos pode trazer."

## MARAGOGI

### Mais mariscos aparecem mortos na Praia de São Bento

CLAUDIO BULGARELLI  
SUCURSAL REGIÃO NORTE

Enquanto novas manchas de óleo continuam surgindo em algumas praias, como por exemplo, na manhã de ontem (7), nas proximidades da pouxada Igarakú, em Japaratinga, como informado pelo próprio Instituto Biota ao Governo do Estado, milhares de mariscos mortos continuam aparecendo na Praia de São Bento, em Maragogi. O problema traz preocupação para centenas de marisqueiras da região, que tiram o seu sustento da catação na praia do massunim, uma iguaria bastante comercializada e consumida pela população e por todos os restaurantes e hotéis da cidade.

O problema foi registrado pela primeira vez na semana passada, quando marisqueiras denunciaram o fato a própria associação e as autoridades municipais, inclusive com vídeos e fotos. Mas na manhã da quarta-feira (6) milhares de massunins mortos apareceram novamente na Praia de São Bento, através de um vídeo que circula nas redes sociais mostrando os mariscos cobrindo uma grande faixa de areia. Dessa vez a situação chamou a atenção de ambientalistas. Nas redes sociais, as pessoas estão relacionando a mortandade com a contaminação pelo óleo cru, já que o massunim filtra a água para se alimentar.

O presidente da Colônia Z-15, Ronaldo Fernandes

da Silva, acredita que não é possível confirmar a relação entre as mortes e o surgimento do óleo no litoral do Nordeste.

Alguns pesquisadores, no entanto, comentaram com o presidente, que o fenômeno pode sim estar sendo causado pelo petróleo. O biólogo e pesquisador da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Cláudio Sampaio, disse que o aparecimento dos mariscos mortos não pode ser considerado normal. "Possivelmente esteja associado à chegada do óleo, mas somente análises da qualidade da água, sedimento e especialmente do massunim, tanto o morto quanto o vivo, é que poderemos afirmar as causas das mortes. Enquanto não houver essas análises, será bem difícil essa situação de dúvida".

No último dia 23 de outubro, o mesmo fenômeno aconteceu na Praia do Pontal do Peba, em Piaçabuçu, Litoral Sul. Na época, o chefe da divisão técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em Alagoas, Rivaldo Couto, informou que as mortes seriam investigadas, mas ainda não há resultados de análises.

"As mortes podem estar relacionadas com a mudança do vento, que nessa época tem influência sobre o transporte litorâneo de sedimentos na costa", explicou Rivaldo na época. Por enquanto as mortes de mariscos no Litoral Norte só foram registradas na praia de São Bento.



Milhares de mariscos mortos aparecem na Praia de São Bento